

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ANGÉLICA NAYANA GOMES GONÇALVES

**ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA VOLTADA A PACIENTES COM
NECESSIDADES ESPECIAIS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES
ODONTOLÓGICAS (CEO) EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2019

ANGÉLICA NAYANA GOMES GONÇALVES

**ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA VOLTADA A PACIENTES COM
NECESSIDADES ESPECIAIS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES
ODONTOLÓGICAS (CEO) EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador(a): Professor Mestre Thyago Leite
Campos de Araújo

ANGÉLICA NAYANA GOMES GONÇALVES

**ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA VOLTADA A PACIENTES COM
NECESSIDADES ESPECIAIS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES
ODONTOLÓGICAS (CEO) EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Aprovado em 28/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

**PROFESSOR (A) MESTRE (A) THYAGO LEITE CAMPOS DE ARAÚJO
ORIENTADOR (A)**

**PROFESSOR (A) ESPECIALISTA JULIANA BRASIL ACCIOLY PINTO
MEMBRO EFETIVO**

**PROFESSOR (A) MESTRE (A) VIVIANNE COELHO NORONHA DIÓGENES
MEMBRO EFETIVO**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte e me ajudaram nesta jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em nome do Seu filho amado, Jesus Cristo, pelo dom da vida, força e sabedoria que me foram ofertados em sua infinita graça.

Aos meus pais, Clairton e Silvaneide Gonçalves, e ao meu irmão, Kleverton Tiago, por terem sido a minha base ao longo de todos estes anos.

Aos companheiros de graduação que tanto merecem o título de “amigos”, por todo o apoio, lutas enfrentadas e vitórias comemoradas, em especial às Divas da Odonto e ao meu outro grupinho, que fizeram desta caminhada acadêmica, uma jornada única.

Aos demais familiares e amigos pelas palavras de apoio e incentivo.

Aos meus professores, tutores dos estágios e orientador do TCC, prof. Thyago Campos, pelas orientações e ensinamentos durante a vida acadêmica.

E, por fim, à pessoa que, nestes anos, foi o meu ombro direito: à minha dupla de estágio e da vida, Renata Reis, por toda a paciência, organização, compreensão e sorrisos compartilhados, além de dividir comigo o amor da sua própria família.

A todos vocês, que se fizeram “meus”, o meu muitíssimo obrigada!

RESUMO

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) devem oferecer atendimento aos Pacientes com Necessidades Especiais (PNEs). Esses pacientes devem ser encaminhados da atenção básica quando necessitarem de um atendimento mais especializado. O presente trabalho teve como objetivo principal conhecer o perfil epidemiológico dos PNEs atendidos no CEO Regional do município de Crato – CE. Para isso, foi realizado um estudo epidemiológico, observacional, de caráter transversal, através de dados extraídos dos prontuários desses pacientes. Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel de forma descritiva para melhor interpretação. Foram avaliados 100 prontuários de pacientes atendidos na especialidade no período de janeiro de 2018 até março de 2019, dentre os quais 16 pacientes foram encaminhados por critérios inadequados. Dos 84 pacientes restantes, 23,8% apresentavam deficiência mental, 20,3% autismo, 17,9% paralisia cerebral e 13,1% Síndrome de Down; 64,3% desses apresentaram higienização oral deficiente; 67,9% dos pacientes faltaram aos atendimentos durante o período abordado; 11,9% desses não finalizaram o tratamento. A pesquisa revelou características intrínsecas a este grupo, que demarcaram o seu perfil epidemiológico, além de ter ressaltado a necessidade de mudanças na gestão do serviço de saúde pública, para um adequado sistema de referenciamento, da promoção de educação em saúde bucal e do contínuo aperfeiçoamento dos profissionais no atendimento especial.

Palavras-chave: Assistência Odontológica para Deficientes. Odontologia em Saúde Pública. Serviços de Saúde para Pessoas com Deficiência.

ABSTRACT

Dental Specialties Centers (CEOs) should provide care to patients with special needs (PNEs). These patients should be referred for primary care when they need more specialized care. The present study had as main aim to know the epidemiological profile of the PNEs served in the Regional CEO of the city of Crato - CE. For this an epidemiological, observational, cross-sectional study was carried out through data extracted from the medical records of these patients. The data was tabulated and analyzed in Microsoft Excel in a descriptive way for better interpretation. **METHODS:** We evaluated 100 medical records of patients attended in the specialty from January 2018 to March 2019, of which 16 patients were referred by inappropriate criteria. Of the 84 remaining patients, 23.8% had mental retardation, 20.3% autism, 17.9% cerebral palsy and 13.1% Down's syndrome; 64.3% of them had poor oral hygiene; 67.9% of the patients did not receive care during the period covered; 11.9% did not complete the treatment. The research revealed intrinsic characteristics to this group, which demarcated its epidemiological profile, besides emphasizing the need for changes in the management of the public health service, for an adequate referencing system, the development of education in oral health and the continuous improvement of professionals in special care.

Keyword: Dental Care for the Disabled. Dentistry in Public Health. Health Services for Persons with Disabilities.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Necessidades especiais encontradas em ordem de frequência e prevalência. 14
- Tabela 2** - Medicamentos utilizados pelos PNEs em ordem de frequência e prevalência. 15

LISTA DE SIGLAS

CEOs	Centros de Especialidades Odontológicas
CIV-r	Cimento de Ionômero de Vidro restaurador
ESFs	Estratégias Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNEs	Pacientes com Necessidades Especiais
PNSB	Política Nacional de Saúde Bucal
PNSP	Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência
RCPD	Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência
SUS	Sistema Único de Saúde
TRA	Tratamento Restaurador Atraumático

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	13
3 RESULTADOS	14
4 DISCUSSÃO	17
5 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICES	24
Apêndice A - Instrumento de coleta de dados	24
ANEXOS	25
Anexo A - Parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa	25

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui como princípios doutrinários a universalidade, equidade e integralidade da saúde. O acesso às ações e serviços de saúde bucal foi ampliado a partir de 2004 com a introdução da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) (SOARES, CHAVES e CANGUSSU, 2013).

A atenção básica é a porta de entrada dos usuários do SUS e nela devem ser sanados os problemas bucais mais prevalentes, devendo-se os casos mais complexos serem encaminhados aos serviços de média e alta complexidade, assegurando a integralidade da atenção (BRASIL, 2008).

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) fazem parte da Política Brasil Sorridente. Esses centros devem realizar, no mínimo, ações de diagnóstico do câncer bucal, tratamentos periodontais e endodônticos, cirurgias orais e atendimentos a Pacientes com Necessidades Especiais (PNEs) – especialidade voltada à atenção aos portadores de alguma condição que não os enquadrem no atendimento ambulatorial convencional na Estratégia Saúde da Família (ESF) (BRASIL, 2012).

O aporte legislativo de saúde voltado ao PNE tomou devidas proporções em 2002, quando foi elaborada a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPD) (BRASIL, 2010). Posteriormente, por meio da Portaria GM/MS Nº 793/2012, foi instituída a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) no âmbito do SUS. Segundo a Portaria Nº 1.341 de 2012, o Ministério da Saúde oferta incentivos financeiros mensais para os CEOs que aderiram à RCPD e que cumprem os compromissos mínimos, como: disponibilizar 40 horas semanais para o atendimento a pessoas com deficiência, garantir condições de acessibilidade e mobilidade nas instalações do CEO; e ofertar profissionais de saúde bucal capacitados no atendimento a pessoas com necessidades especiais (BRASIL, 2012).

Neste panorama, com os avanços nas ciências médicas e sociais, conseguiu-se promover uma maior oferta de qualidade de vida e bem-estar a este grupo, que, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – realizado no ano de 2010, é representado por 45 milhões de pessoas com alguma necessidade especial, o que representa, aproximadamente, 24% da população brasileira (BRASIL, 2016).

Na área odontológica, entretanto, devido ao maior risco de saúde propiciado por restrições derivadas das necessidades portadas, os índices de saúde bucal desse grupo ainda se encontram inferiores quando comparados aos da população geral. Desta forma, mesmo com

as políticas públicas nacionais de atenção à pessoa com necessidades especiais vigentes, percebe-se um índice elevado de saúde bucal deficiente. (PRABH U et al., 2010).

O presente trabalho teve como objetivo conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos no CEO Regional do município de Crato – CE.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, de caráter transversal, com análise de dados quantitativos, realizado através da análise de dados extraídos dos prontuários de pacientes com necessidades especiais atendidos no Centro Regional de Especialidades Odontológicas da cidade de Crato – Ceará. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (CAAE 99343418.1.0000.5374).

A amostra foi composta por 100 prontuários, selecionados por conveniência, todos eles disponibilizados pela instituição, dos pacientes atendidos na especialidade de Necessidades Especiais no referido CEO no período de janeiro de 2019 até março de 2019. Todos os prontuários analisados na pesquisa foram manuais, considerando que o CEO não possui sistema eletrônico de prontuários.

A coleta de dados foi realizada através do acesso manual aos prontuários disponibilizados pela instituição; foram colhidos dados sociodemográficos (sexo, idade, raça, estado civil e município residente) e informações quanto às necessidades especiais encontradas, medicações utilizadas, condições de higienização oral, procedimentos realizados, tratamentos interrompidos/concluídos, número de faltas às consultas, sistema de referenciamento e o acesso ao CEO (horário de atendimento e transporte).

Após realização da pesquisa, os dados foram tabulados em planilha do Programa Microsoft® Excel, analisados de modo descritivo através da construção de tabelas e gráficos para melhor visualização e posterior comparação de dados com a literatura abordada.

3 RESULTADOS

Dos 100 prontuários dos pacientes atendidos na especialidade de PNEs no CEO da cidade de Crato-CE, foram excluídos 16 prontuários por terem sido referenciados erroneamente, não fazendo parte da especialidade. Os motivos desse fluxo errado no encaminhamento estavam descritos nos prontuários, sendo encontrados 7 referenciamentos para a especialidade de odontopediatria (43,8%), 6 por indicação política (37%) e 3 por parentesco com funcionários do setor (19,2%).

Os 84 prontuários restantes eram de pacientes que apresentavam uma ou mais necessidades especiais, totalizando 24 alterações sistêmicas encontradas, que foram devidamente representadas na TAB. 1. Todos os pacientes especiais foram referenciados ao CEO pela atenção básica.

TABELA 1. Necessidades especiais encontradas em ordem de frequência e prevalência. (Amostra: 84 pacientes especiais).

Necessidade Especial	Número de pacientes	Prevalência (%)
Deficiência mental	17	20,2%
Autismo	16	19,1%
Paralisia cerebral	11	13,1%
Síndrome de Down	9	10,7%
Paralisia cerebral + Epilepsia	2	2,4%
Deficiência mental + HAS	1	1,2%
Deficiência mental + Esquizofrenia	1	1,2%
Deficiência mental + Fissura lábio palatina	1	1,2%
Paralisia cerebral + Eritroblastose fetal	1	1,2%
Paralisia cerebral + Hidrocefalia	1	1,2%
Autismo + Esquizofrenia	1	1,2%
Síndrome de Down + Autismo	1	1,2%
Síndrome de Down + Diabetes	1	1,2%
Outras	21	24,9%
Total	84	100%

Fonte: Autoria própria

Dos 84 prontuários de PNEs examinados, 54 (64,3%) eram de pacientes do gênero masculino e 30 (35,7%) do gênero feminino, sendo que 35 (41,7%) pacientes encontravam-se na faixa etária de 10 a 20 anos. Em relação à raça, 38 (45,2%) indivíduos eram brancos, 37 (44%) pardos e 9 (10,7%) negros; e 57 (68%) pacientes faziam uso das medicações sistêmicas elencadas na TAB. 2 a seguir:

TABELA 2. Medicamentos utilizados pelos PNEs em ordem de frequência e prevalência. (Amostra: 57 pacientes especiais).

Medicamento	Número de Pacientes	Prevalência (%)
Risperidona	14	16,7%
Clonazepam	4	4,8%
Ácido valproico	4	4,8%
Fator de coagulação	4	4,8%
Fenobarbital	3	3,6%
Risperidona + Clonazepam	2	2,4%
Risperidona + Cloridrato de Fluoxetina	2	2,4%
Risperidona + Diazepam+ Fenobarbital	1	1,2%
Fenobarbital + AAS	1	1,2%
Ácido valproico e + Aldol	1	1,2%
Ácido valproico + Carbamazepina	1	1,2%
Ácido valproico + Carbamazepina + Clonazepam	1	1,2%
Fenobarbital + Clonazepam	1	1,2%
Outros	18	21,3%
Total	57	68%

Fonte: Autoria própria

De acordo com a frequência dos procedimentos realizados pela profissional cirurgiã-dentista nos PNEs, observou-se como procedimentos mais frequentes: 73 restaurações, 69 profilaxias, 63 aplicações tópicas de flúor, 45 exodontias, 16 aplicações de selante, 10 raspagens e alisamentos coronorradiculares e 10 pulpotomias.

Em relação aos níveis de higienização oral, observou-se que 35,7% apresentavam ótima ou boa higienização e 64,3% apresentavam ruim ou péssima. Com relação ao

tratamento finalizado, 88,1% dos pacientes finalizaram o tratamento e 11,9% não concluíram o tratamento proposto. No tocante às faltas dos pacientes aos atendimentos, 67,9% faltaram em alguma consulta agendada.

Pôde-se observar ainda que 64 (76%) pacientes especiais residiam no município de Crato, seguido por 5 (6%) no Araripe, 4 (4,8%) em Várzea Alegre, 4 (4,8%) em Campos Sales, 2 (2,4%) em Tarrafas, 1 (1,2%) em Santana do Cariri, 1 (1,2%) em Mauriti e 1 (1,2%) em Farias Brito, todos localizados no estado do Ceará; e 2 (2,4%) dos pacientes eram moradores da cidade de Moreilândia, no estado do Pernambuco. Dentre os 84 pacientes, 43 (51,2%) utilizam transporte público para acesso ao CEO, seguidos de 33 (39,3%) indivíduos que portam transporte privado (motocicleta e carro), 6 (7,1%) que se locomovem a pé e 2 (2,4%) que utilizavam ambulância do município para chegarem ao CEO. A maioria dos pacientes são atendidos no período da manhã (75%), sendo o restante (25%) no período da tarde.

4 DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos pacientes com necessidades especiais abrangidos nessa pesquisa se caracteriza por uma prevalência maior do sexo masculino (64,3%), dados esses que vão de encontro à pesquisa de Fonseca et al. (2014) onde houveram porcentagens aproximadas de ambos os sexos na procura pelo atendimento especial no serviço odontológico público.

O presente estudo constatou que a maior procura pelo atendimento odontológico no referido CEO se dá, majoritariamente, pelos indivíduos nas três primeiras décadas de vida (88,1%), dado esse que converge com os estudos de Lin et al. (2016) e Rocha e Goés (2008), onde a maioria dos pacientes especiais são crianças e jovens, acompanhados dos pais.

Com relação às necessidades especiais portadas pelos pacientes atendidos, a deficiência mental foi a mais prevalente representando 23,8% dos pacientes, seguido de autismo (20,3%), paralisia cerebral (17,9%) e anomalias congênitas, sendo a Síndrome de Down a mais prevalente dentre elas (13,1%), o que pode ser justificado por uma maior dificuldade clínica de atendimento a esses pacientes, sendo, portanto, referenciados ao CEO. Esses dados assemelham-se aos resultados obtidos por Domingues et al. (2015) e Santos et al. (2015) que evidenciaram uma maior prevalência de pacientes com alguma alteração mental, representada nas porcentagens de 56% e 60,3%, respectivamente.

Além da falta de conhecimento em saúde bucal e a não-observância dos sintomas e alterações orais patológicas, dependendo do grau de acometimento da incapacidade, Bateman et al. (2010) e Jin e Daly (2010) discutem que os pacientes especiais apresentam também, em sua maioria, limitações na realização das suas atividades, sendo importante a participação do prestador de cuidado na higienização oral desses pacientes. Tal discussão é afirmada no presente estudo, onde 64,3% dos pacientes apresentavam higiene oral ruim ou péssima, cuja situação evidencia o tamanho risco à cárie e às doenças periodontais ao qual esse grupo está submetido.

Além da má-higienização, grande maioria desses pacientes (68%) são submetidos a tratamentos com medicações antipsicóticas, anticonvulsivantes e ansiolíticas. A literatura relata que alguns desse medicamentos, juntos aos imunossupressores e bloqueadores dos canais de cálcio, além de conterem açúcar, podem ocasionar reações adversas como a hiperplasia gengival medicamentosa, caracterizada pelo crescimento excessivo do tecido gengival, e quadros de xerostomia, agravando as condições orais desses pacientes (UMMER-CHRISTIAN et al., 2018).

Nesse cenário, os pacientes com necessidades especiais são submetidos, majoritariamente, a tratamentos odontológicos operatórios restauradores (86,9%) e exodontias (53,6%) em casos de urgências dentárias. De acordo com Lin et al. (2016) o Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) torna-se como uma alternativa ao atendimento especial, na qual os tecidos dentários contaminados são removidos com auxílio de curetas de dentina e a restauração é realizada com Cimento de Ionômero de Vidro restaurador (CIV – r) devido à sua liberação de flúor e técnica restauradora menos sensível, selando a cavidade dentária.

Dentre os prontuários avaliados, vale ressaltar que, em média, 66,7% dos pacientes especiais, após a finalização do tratamento odontológico, retornaram ao CEO para a realização de procedimentos de profilaxia (82,1%), ATF (75%) e raspagens periodontais (19%), para a prevenção e manutenção da saúde oral. Esses dados assemelham-se à pesquisa de Domingues et al. (2015), onde 80% dos pacientes retornaram para terapia de manutenção após finalizado o tratamento inicial.

Em contrapartida, grande porcentagem dos pacientes especiais faltaram às consultas (67,9 %) e houveram ainda pacientes que não finalizaram o tratamento proposto (11,9%), realidade essa que pode ser justificada pela presença de complicações médicas ou de dificuldades no acesso, assim como discutem Queiroz et al. (2014) e Reda et al. (2018) ao relatarem que a busca por serviços odontológicos é considerada uma prioridade inferior pelos pacientes especiais quando comparada aos serviços médicos, além de fatores como distância entre sua residência e o CEO e da dependência de transporte público e municipal, que podem dificultar o acesso (UMMER-CHRISTIAN ET AL., 2018; PRABHU ET AL., 2010).

Além disso, durante a realização da vigente pesquisa ainda constataram-se falhas no sistema de referenciamento para a especialidade de Necessidades Especiais do CEO. Chaves et al. (2010) discutem que em territórios com atuação das Estratégias de Saúde da Família existe uma maior chance de se garantir a integralidade do cuidado. Em consonância, com o autor, os resultados obtidos no trabalho evidenciam que todos os pacientes encaminhados, adequadamente, ao referido CEO foram referenciados pelas ESFs, com marcação das consultas pela Secretaria Municipal de Saúde.

Entretanto, 16 pacientes da amostra inicial não portavam qualquer condição especial que justificasse o encaminhamento: 43,8% desses eram pacientes odontopediátricos, encaminhados por falta de manejo comportamental dessas crianças por parte dos profissionais das unidades básicas; 37% foram encaminhados por indicação política; e 18,7% dos pacientes foram favorecidos por parentesco com funcionários do setor. Tal realidade diverge dos critérios adequados para o referenciamento dos PNEs estabelecidos pelo Manual de

Orientações para Referenciamento ao CEO Regional de Itapipoca – CE, que discute que a referência deve ser realizada por motivos pontuais de não-cooperação e complicações clínicas do paciente especial (CEARÁ, 2012).

5 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no vigente estudo nos revelaram características intrínsecas a este grupo, evidenciando as condições sócio-político-econômicas enfrentadas por esse contingente na busca pelo atendimento odontológico, permitindo, pois, o conhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos no CEO Regional do município de Crato – CE. Além disso, ressaltou ainda a necessidade de mudanças no que diz respeito à gestão do serviço odontológico público, com estabelecimento de critérios adequados para o encaminhamento dos pacientes especiais da atenção primária para a atenção secundária, assim como o retorno para finalização dos tratamentos; à promoção de educação em saúde bucal para os pacientes e seus cuidadores; e ao contínuo aperfeiçoamento dos profissionais no manejo ao cuidado do paciente especial.

REFERÊNCIAS

BATEMAN, P.; ARNOLD, C.; BROWN, R.; FOSTER, L. V.; GREENING, S.; MONAGHAN, N.; ZOITOPoulos, L. BDA special care case mix model. **British dental journal**. United Kingdom. vol. 208, n. 7, p. 291. 2010.

BRASIL. **Cresce número de pessoas com deficiência no mercado formal de trabalho**. Governo do Brasil, 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/09/cresce-numero-de-pessoas-com-deficiencia-no-mercado-de-trabalho-formal>>. Acesso em: 28 set. 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, DF, 2010. Ed.: MS, 1ª edição. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018.

BRASIL. **Portaria nº 1.341, de 13 de junho de 2012**. Define os valores dos incentivos de implantação e de custeio mensal dos Centros de Especialidades Odontológicas - CEO e dá outras providências. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Brasília, DF. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1341_13_06_2012.html>. Acesso em: 28 set. 2018.

BRASIL. **Saúde Bucal: Caderno de Atenção Básica - n.º 17**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

CEARÁ. **Manual de Orientações para Referenciamento ao CEO Regional**. Governo do Estado do Ceará. Secretária de Saúde. Itapipoca, CE, 2012. Disponível em: <http://www.cpsmitapipoca.ce.gov.br/downloads/manual_orientacoes_referenciamento_ao_ceoita.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

CHAVES, S. C. L.; BARROS, S. G. de; CRUZ, D. N.; FIGUEIREDO, A. C. L.; MOURA, B. L. A.; CANGUSSU, M. C. T. Política Nacional de Saúde Bucal: fatores associados à integralidade do cuidado. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, 2010.

DOMINGUES, Natália Bertolo; AYRES, Kelly Caroline Mello; MARIUSSO, Matheus Racy; ZUANON, Ângela Cristina Cilense; GIRO, Elisa Maria Aparecida. Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. **Rev Odontol UNESP**. São Paulo, 2015.

FONSECA, Dirce Aparecida Valério da; MIALHE, Fábio Luiz; AMBROSANO, Gláucia Maria Bovi; PEREIRA, Antônio Carlos; MANEGHIM, Marcelo de Castro. Influência da organização da atenção básica e das características sociodemográficas da população na demanda pelo pronto atendimento odontológico municipal. **Ciênc. saúde coletiva**. São Paulo, vol.19, n.1, p.269-278, 2014.

JIN, E. Y. W.; DALY, B. The self- reported oral health status and behaviors of adults who are deaf and blind. **Special Care in Dentistry**. Asia. vol. 30, n. 1, p. 8-13. 2010.

LIN, P. Y.; WANG, K. W.; TU, Y. K.; CHEN, H. M.; CHI, L. Y.; LIN, C. P. Dental service use among patients with specific disabilities: A nationwide population-based study. **Journal of the Formosan Medical Association**. Taiwan. vol. 115, n. 10, p. 867-875. 2016.

PRABHU, N.; NUNN, J. H.; EVANS, D. J.; GIRDLER, N. M. Access to dental care - parents' and caregivers' views on dental treatment services for people with disabilities. **Special Care in Dentistry**. USA. vol. 30, n. 2, p. 35-45. 2010.

QUEIROZ, Faldryene de Sousa; RODRIGUES, Marcella Monnara Lucas de Farias; CORDEIRO JUNIOR, Gilson Araújo; OLIVEIRA, Anderson de Barros; OLIVEIRA, Juliane Dias de; ALMEIDA, Eliete Rodrigues de. Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. **Rev Odontol UNESP**. São Paulo, 2014.

REDA, S. M.; KROIS, J.; REDA, S. F.; THOMSON, W. M; SCHWENDICKE, F. O impacto de fatores demográficos, relacionados à saúde e fatores sociais na utilização de serviços odontológicos: revisão sistemática e meta-análise. **Journal of Dentistry**, Wilton, Cork, Ireland, 2018.

ROCHA, R. de A. C. P.; GÓES, P. S. A. de. Comparação do acesso aos serviços de saúde bucal em áreas cobertas e não cobertas pela Estratégia Saúde da Família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro. 24(12):2871-2880. 2008.

SANTOS, Jacqueline Silva; VALLE, Déborah Andrade; PALMIER, Andréa Clemente; AMARAL, João Henrique Lara do; ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de. Utilização dos serviços de atendimento odontológico hospitalar sob sedação e/ou anestesia geral por pessoas com necessidades especiais no SUS-MG, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. Minas Gerais, 2015.

SOARES, F. F.; CHAVES, S. C. L.; CANGUSSU, M. C. T. Desigualdade na utilização de serviços de saúde bucal na atenção básica e fatores associados em dois municípios brasileiros. **Revista Panamericana de Salud Publica**. Washington. 34(6):401-6. 2013.

UMMER-CHRISTIAN, R.; IACONO, T.; GRILLS, N.; PRADHAN, A.; HUGHES, N.; GUSSY, M. Access to dental services for children with intellectual and developmental disabilities - A scoping review. **Research in developmental disabilities**. Netherlands. vol. 74, p. 1-13. 2018

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Nº DO PRONTUÁRIO: _____	
SEXO	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
IDADE	_____ anos
RAÇA	<input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Negra <input type="checkbox"/> Amarela
ESTADO CIVIL	<input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Divorciado
MUNICÍPIO RESIDENTE	_____
NECESSIDADE ESPECIAL	_____
MEDICAÇÃO	_____
CONDIÇÕES DE HIGIENE ORAL	<input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssima
PROCEDIMENTOS REALIZADOS	_____
TRATAMENTO FOI FINALIZADO?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
FALTOU ALGUMA CONSULTA?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
SISTEMA DE REFERENCIAMENTO	_____
HORÁRIO DOS ATENDIMENTOS	<input type="checkbox"/> Manhã <input type="checkbox"/> Tarde
TRANSPORTE	<input type="checkbox"/> Público <input type="checkbox"/> Privado <input type="checkbox"/> A pé <input type="checkbox"/> Ambulância

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CARACTERÍSTICAS DO ACESSO E UTILIZAÇÃO AO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS POR PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM REGIÃO DO CEARÁ, 2018.

Pesquisador: Thyago Leite Campos de Araújo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 99343418.1.0000.5374

Instituição Proponente: CENTRO DE PESQUISAS ODONTOLÓGICAS SÃO LEOPOLDO MANDIC SS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.974.125

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, transversal, com fonte de dados secundários extraídos de prontuários de pacientes com necessidades especiais no Centro de Especialidades Odontológicas de Brejo Santo e Juazeiro do Norte, sul do estado do Ceará. A coleta de dados será através de dados secundários registrados pelo Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIASUS) no ano de 2018 e de análise dos prontuários dos pacientes atendidos. Será utilizado para avaliação um formulário estruturado, com dados sociodemográficos acesso, tratamento concluído, número de faltas, tempo de espera, motivo da falta. Referência, contra-referência, tratamentos realizados (criação de uma planilha eletrônica), critérios de risco, tipos de pacientes especiais que procuram o serviço, tipo de atendimento realizado, tempo entre um atendimento e outro, evolução do paciente. Serão ainda aplicados questionários aos usuários de acordo com o módulo III do Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade- PMAQ CEO para verificar satisfação do usuário. A fim de descrever o padrão geográfico da ocorrência, serão construídos mapas temáticos baseados nas distribuições. Para as associações entre a variável desfecho (falta ao tratamento) e as independentes (sexo, idade, renda, tipo de deficiência e local da residência do usuário), será utilizado a análise de regressão logística múltipla com $p < 0,05$.

Endereço: Rua José Rocha Junqueira N°13
Bairro: Swift **CEP:** 13.045-755
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3518-3601 **E-mail:** cep@slmandic.edu.br



Continuação do Parecer: 2.974.125

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as condições sociodemográficas e de saúde bucal das pessoas com necessidade especiais, e do seu acesso ao centro de especialidades odontológicas na região do Cariri, sul do estado do Ceará.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa possui riscos mínimos devido ser utilizados dados secundários e dados do prontuário, porém o pesquisador garante o sigilo de todos os dados, cuidado na busca das informações nos prontuários eletrônicos. De acordo com a pesquisa de satisfação, a coleta será feita em um lugar reservado antes dos atendimentos, para minimizar os riscos será preservado o sigilo de todas as informações e caso tenha alguma pergunta que cause constrangimento, o pesquisador será responsável por encaminhar ao Centro de Atenção Psicossocial- CAPS do Juazeiro do Norte que prestará assistência com a equipe de psiquiatras e psicólogos.

O desenvolvimento desse tipo de análise será relevante para a discussão da abordagem Entendimento dos fatores que modulam o acesso do indivíduo ao serviço odontológico público e, como consequência, obter os subsídios necessários para melhorar o planejamento em saúde bucal, no âmbito do SUS; Possibilidade de maior das publicações na área de saúde bucal coletiva.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem comentários adicionais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados adequadamente.

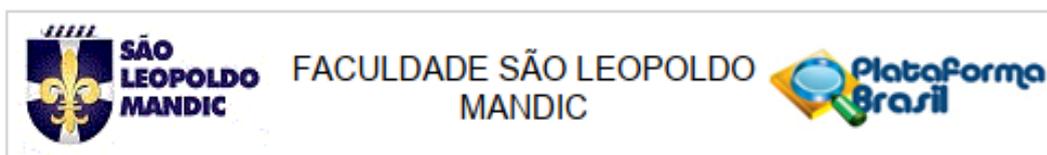
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto não apresenta pendências ético-científicas.

Considerações Finais a critério do CEP:

O pesquisador deve atentar que o projeto de pesquisa aprovado por este CEP refere-se ao protocolo submetido para avaliação, ficando este isento de co-responsabilidade mediante pesquisas já realizadas. Portanto, conforme a Resolução CNS n. 468/12, o pesquisador é responsável por "desenvolver o projeto conforme delineado", e, se caso houver alteração nesse projeto, este CEP deverá ser comunicado em emenda via Plataforma Brasil, para nova avaliação.

Endereço: Rua José Rocha Junqueira N°13	CEP: 13.045-755
Bairro: Swift	
UF: SP	Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3518-3601	E-mail: cep@slmandic.edu.br



Continuação do Parecer: 2.974.125

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1215880.pdf	06/09/2018 12:49:06		Aceito
Outros	anuencia.docx	06/09/2018 12:48:40	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOo.docx	06/09/2018 12:47:32	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito
Outros	FIELDEPOSCEO.docx	06/09/2018 08:41:11	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito
Outros	anuenciaceo.jpg	06/09/2018 08:39:10	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito
Outros	fieldepositariotese.pdf	06/09/2018 08:37:46	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcletese.docx	06/09/2018 08:35:46	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	06/09/2018 08:35:16	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINAS, 22 de Outubro de 2018

Assinado por:

Fabiana Mantovani Gomes França
(Coordenador(a))

Endereço: Rua José Rocha Junqueira N°13
 Bairro: Swift CEP: 13.045-755
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3518-3601 E-mail: cep@slmandic.edu.br

